
Resumo

COELHO, Grasiela Maria de Sousa. *Trabalho docente e atividade pedagógica: a prospecção da liberdade-felicidade na trama da formação contínua do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS/UFPI) 2020*. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020¹.

*Grasiela Maria de Sousa Coelho*²

Contextualização

A tese teve como problemática o reconhecimento e valorização da docência no ensino superior, a omissão das políticas públicas e a formação contínua de professores, as dicotomias entre a identidade profissional do professor/pesquisador, as concepções de universidade/ensino/aprendizagem que o docente da educação superior possui, o desamparo dos professores na ausência dos conhecimentos pedagógicos, a legitimidade do saber científico que desconsidera a dimensão pedagógica. Como e o que movimenta o processo formativo que prospecta a liberdade-felicidade do docente do CAFS (*Campus Amílcar Ferreira Sobral – UFPI – Florianópolis – PI*) constituiu o problema de pesquisa. O processo de constituição humana em suas dimensões pedagógica e psicológica do ser-tornar-se-sentir-se docente foi objeto de pesquisa. O objetivo geral do estudo foi investigar, no movimento coletivo do processo de formação e aprendizagem docente, a prospecção liberdade-felicidade. Definiu-se como objetivos específicos: identificar as necessidades formativas dos professores partícipes da pesquisa; compreender as unidades dialéticas que

¹ Tese desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FACEd) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no âmbito do Doutorado Interinstitucional – DINTER – UFPI/UFU. Orientação da Prof.^ª Dr.^ª Andréa Maturano Longarezi. A pesquisa contou com financiamento de dois anos de bolsa de pesquisa da CAPES.

² Licenciada em Pedagogia (UFPI), Mestra em Educação (UFPI), Doutora em Educação (UFU). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação (FACEd) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no âmbito do Doutorado Interinstitucional – DINTER – UFPI/UFU. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8465-4316>. E-mail: profagrasielacoelho@ufpi.edu.br.

movimentam o processo de formação na Atividade Pedagógica; entender o significado social e o sentido pessoal da formação contínua para os professores do CAFS; sintetizar, no coletivo, os fundamentos da formação contínua que dimensionam o projeto institucional de formação contínua dos professores do CAFS.

Perspectiva teórico-metodológica

O Materialismo Histórico Dialético, a Teoria Histórico-Cultural da Atividade, a Didática Desenvolvimental e a Pesquisa Coletiva deram a tônica necessária ao que almejava essa pesquisa, destacando-se as *perejivaniia* que estimularam a imaginação enquanto ato criativo, fazendo surgir energias criadoras, por meio do processo formativo, que gerou significado histórico, cultural e social pela via da atividade mental: *obutchénie* e *vospitanie* em unidade. Os episódios, isolados, cenas evidenciaram os desafios para a formação do docente universitário, em meio à cobrança pela produtividade no contexto neoliberal, que posiciona o ensino como mercadoria, porém, há resistências e insistências no pertencimento a coletivos docentes em busca da produção de conhecimento que evoca a coragem e a ousadia em ser-tornar-se-sentir-se docente. Evidenciou-se, no movimento e historicidade da Atividade Pedagógica, que a docência não se aparta do campo político, portanto, também o método e as metodologias não. Compreendeu-se que há métodos e metodologias que se alinham ao capitalismo ou não, indo assim, respectivamente, de encontro ou ao encontro do papel social da universidade pública.

O Isolado A contemplou a aprendizagem docente. No Episódio A1 “Afecções, afetos e emoções - sentimentos delineadores do movimento da Atividade Pedagógica”, a Atividade Pedagógica, enquanto movimento coletivo histórico e dialético, revelou os significados sociais e os sentidos pessoais que impactam na constituição da afetividade humana, abarcando as ideias, os signos e as essências, evocadas pela interconexão das funções psicológicas superiores, no movimento de ascensão do abstrato ao concreto no lógico-

histórico dos conceitos. No Episódio A2 - “Travar o sistema”: *Perejivanie* de liberdade-felicidade” - a atividade docente como prática coletiva de formação pela Atividade Pedagógica, no CAFS, além de ter buscado o conhecimento teórico e o instrumental necessário à potencialização da aprendizagem docente em unidade, considerou os contextos concretos em que se deu a formação na inter-relação entre os partícipes que atuam e sua atividade, provocando mudança tanto nas pessoas quanto nos contextos.

O Isolado B, ao registrar a expansão do coletivo, deu continuidade ao dimensionamento da formação contínua. O Episódio B1 - “A roda não gira ao nosso favor, gira ao contrário”: a exaustão do trabalho morto - retratou a capacidade de abstração humana como lógica dialética que marca o processo ontológico efetivado na realidade, designando similaridades e diferenças por meio das conexões estabelecidas com o todo. No Episódio B2 - Formação contínua: “A linha que vai costurar” o trabalho vivo – evidenciou-se que os métodos e metodologias se ordenam ou não pela perspectiva neoliberal, enquanto produção histórica e cultural, que decorre da hegemonia gerada por determinado tipo de sociedade instalada, chegando-se ao consenso, no grupo de partícipes, que isso é o oposto que se deseja com a proposição da formação contínua no CAFS porque se deseja a vida docente voltada à emancipação humana.

A prospecção liberdade-felicidade, enquanto criação ontológica nessa pesquisa, requisitou atividade coletiva³ que teve por alicerce as unidades imaginação-criação, afeto-cognição, conteúdo-forma e motivo-objeto evocando a unidade ruptura-desenvolvimento que superasse a dualidade entre o social e o pessoal. Humanidade na sua inteireza: corpo-mente, determinada e determinante do fluxo dinâmico da vida em um afetar-se mútuo! A afetividade é fulcral para a organização e desenvolvimento da sociedade, constituindo-se como uma inalienável dimensão ético-política relacionada à capacidade de transformação humana como condição para perseverar na existência que vá além da mera sobrevivência, por meio da atividade do

³ De modo embrionário.

trabalho criativo. Desse modo, os sujeitos sócio-pessoais partícipes, no recorte espaço-temporal da pesquisa, também elaboraram a sua capacidade de resistência como potência de desenvolvimento, mediados pela linguagem, e situados em um dado contexto cultural em que se efetivaram *perejivaniia*.

Vospitanie e *Obutchénie* na apropriação da cultura, por meio das relações sociais entre as novas gerações e suas predecessoras, compõem atividades vitais a serem consideradas no que diz respeito à reflexão crítica do homem sobre os valores e os conhecimentos relativos às ações e operações realizadas, pelas implicações que venham a ter para o coletivo, tomando o humano e suas potencialidades como nuclear em contínuo movimento que expressa suas contradições. A contradição, motor da atividade humana, imprime as suas marcas nas relações sociais e no desenvolvimento da personalidade: o outro é necessário nesta seara desenvolvimental, entretanto, nem sempre colabora para a constituição de uma sociedade mais justa e fraterna, posto que almeja antes benesses corporativas e/ou individuais, o que se contrapõe à liberdade-felicidade enquanto devir coletivo.

A liberdade-felicidade é, sobremaneira, historicamente produzida pelo humano-coletivo, pois além de relacionar-se às necessidades e motivos, mantém estreito vínculo com a volição, pois “[...] o homem necessita decidir o que irá obter (realizar) e perder (deixar de realizar). Nessa decisão (in)tensa pode superar a determinação mecânica dos estímulos externos. [...] tal ato de ‘volição’ (aspas do original) desenvolve-se, passa por mudanças qualitativas ao longo do tempo.” (DELARI, 2013, p. 52). Volição esta que, no recorte espaço-temporal dessa pesquisa, potencializaram-se a medida em que, conforme a compreensão spinozana, ocorreram os bons encontros que viabilizaram o desvelamento das ilusões, ou seja, na expansão do abstrato ao concreto que se movimentaram por meio dos nexos conceituais para que se compreendessem as relações internas dos conteúdos enquanto unidade, em suas singularidades, particularidades e generalidades, captando as relações de cada totalidade na qual se está imerso socialmente ao distinguir a essência da aparência.

A compreensão do método da unidade “[...] não exclui a análise [...] decomposição de um todo complexo em momentos distintos que o constituem e o formam. [...] quando se fala de método da unidade [...] não se deve supor um método que [...] seja somatório, generalizante ou que exclua a possibilidade de um estudo analítico.” (VIGOTSKI, 2018, p. 38). Portanto, a necessidade da decomposição e análise decorre de que, na unidade do fenômeno histórico investigado, o elemento não contém as propriedades universais do todo, porém cada parte de um todo resguarda em si o essencial dele, mesmo que de modo não desenvolvido, o que permitiu o estudo das relações, o que possibilitando o alcance da totalidade imprescindível para a compreensão do desenvolvimento, que não se deu de maneira constante, pois a unidade é mutável. Logo, foi possível a síntese do objeto por meio da apreensão das suas relações internas na sua realidade.

A Atividade Pedagógica constituiu-se, desse modo, como elemento formativo comprometido com a superação das relações sociais de dominação e exclusão, indo de encontro ao estilhaçamento da produção e da reprodução do conhecimento, evitando assim, degradingar para o artificialismo curricular. O trabalho docente é, portanto, um trabalho prático-teórico que exige procedimentos, estratégias, modos de fazer, além de um consistente conhecimento teórico, que ressalta a atividade histórica e coletiva dos sujeitos na composição das funções mentais superiores, apropriação cultural e o desenvolvimento do pensamento teórico em unidade. Demonstrou-se que, a formação contínua sistematizada a partir do ensino desenvolvimental acarreta em mobilização dos docentes e, conseqüentemente dos discentes, em torno do nuclear dos conceitos, considerando o movimento de ascensão do abstrato ao concreto, o que culmina em distinção entre a essência e a aparência, questão nevrálgica para a expansão da consciência crítica e formação política tão necessariamente inadiáveis.

Assevera-se que o trabalho morto repercute as condições para a manutenção do sistema capitalista, aniquilando a expansão da consciência crítica e abatendo a existência dos sujeitos sócio-pessoais, tendo em vista que

as condições de produção constituem empecilhos para o desenvolvimento humano e potência de ação que instiguem a liberdade-felicidade em um movimento que insufla a competitividade. Afirma-se a formação contínua como parte do projeto político pedagógico dos cursos e da instituição em sua totalidade, bem como o compromisso com a comunidade, com o educando, com o mercado de trabalho enquanto prática educativa transformadora da sociedade marcada pela desigualdade social. Registrou-se que, nesse processo, caso não se perca os atributos que preservam a singularidade e a particularidade na relação com a generalidade, torna-se possível validar ou não aquilo que se abstrai da realidade.

Uma vez que não sejam apreendidos esses atributos, não é possível conhecer a essência do concreto real, pois a realidade se torna impenetrável e ilusória em função do não acesso aos nexos conceituais que constituem a trama da prática social em sua história e cultura. Na ascensão do abstrato ao concreto, quanto mais se apreende as determinações do objeto, mais a unidade imaginação-criação se torna fecunda, prenehe de inspiração que move a estética de modo catártico nas *perejivaniia* que provocam a eclosão das máximas tensões da contradição, momento em que se expande a consciência. Discutiu-se que o não acesso aos bens culturais aprofundam as desigualdades sociais, tendo em vista que, na sociedade capitalista em que predomina o necroneoliberalismo há classes e interesses dissemelhantes e que, somente uma parte da sociedade detém a cultura como bem de produção, enquanto a classe trabalhadora não os possui. Ratificou-se que a universidade é o lugar da ruptura-desenvolvimento necessária em que se pode prover as condições de mobilidade social no que tange ao acesso à cultura enquanto produto da atividade humana.

Quanto à formação contínua, a intencionalidade é que o projeto seja assumido pelo coletivo, considerando a sua dimensão política e formativa, destacando que a pesquisa não pode somente alimentar o ego de quem a realiza, pois precisa ter uma finalidade social que não se justifique somente pela aquisição do título de doutor, provocando a transformação social necessária e o retorno para comunidade.

Referências

COELHO, Grasiela Maria de Sousa. Trabalho docente e atividade pedagógica: a prospecção da liberdade-felicidade na trama da formação contínua do *Campus Amílcar Ferreira Sobral* (CAFS/UFPI) 2020. 256 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2020.554>.

DELARI, Júnior. Achilles. Princípios éticos em Vigotski: perspectivas para a psicologia e a educação. **Revista Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 1, p. 45-63, jan./abr. 2013. DOI: <https://doi.org/10.14572/nuances.v24i1.2153>.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Sete aulas de L.S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia**. 1. ed. - Rio de Janeiro: EPapers, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv1n2a2017-10>.